

# **AUTOESTIMA, AUTOCONCEITO E AUTOIMAGEM: INFLUÊNCIAS NO SEU PROCESSO DE DESENVOL- VIMENTO NA INFÂNCIA**

## **SELF-ESTEEM, SELF-CONCEPT AND SELF-IMA- GE: INFLUENCES ON YOUR DEVELOPMENT PRO- CESS IN CHILDHOOD**

Ivana dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>

Itana dos Santos Ribeiro<sup>2</sup>

Tháís Vieira Góis dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** A autoestima corres-  
ponde a um sentimento de valor  
pessoal e respeito próprio, con-  
siderando uma avaliação posi-  
tiva ou negativa de si mesmo,  
enquanto que o autoconceito  
atribui-se um caráter descritivo  
e avaliativo, sendo o primeiro re-  
lacionado com a autoimagem e o  
segundo com a autoestima. Para  
a construção de uma autoestima  
saudável, é estritamente necessá-  
rio o envolvimento de familiares  
e equipe escolar, a fim de pro-  
porcionar um ambiente seguro e  
motivador para a criança e ado-  
lescente. Desse modo, o presente  
artigo tem como objetivo geral

---

1 Especialização em Metodologia do Ensino Superior pelo Facul-  
dades Integradas Olga Mettig, Brasil(2008). Professor de Geografia da  
Prefeitura Municipal de Salvador , Brasil

2 Graduação em Pedagogia pela Faculdade Dom Pedro II, Brasil

3 Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade Interameri-  
cana de Ciências Sociais, Paraguai (2022). Professora da PREFEITU-  
RA MUNICIPAL DE SALVADOR



compreender os processos de construção da autoestima, autoconceito e autoimagem durante o desenvolvimento infantil, através das influências do meio ambiente e das relações afetivas entre as pessoas com as quais a criança convive. O estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, por meio publicações/artigos nas bases de dados: Scientific Eletronic Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Estudos demonstraram que importância de se desenvolver um autoconceito positivo para se ter uma boa qualidade de vida. Para tanto, as relações que o indivíduo estabelece na família, na escola, no seu meio social são fundamentais para a formação do autoconceito.

**Palavras-chave:** self, autoima-

gem, desenvolvimento infantil e adolescência, autoconceito

**Abstract:** Self-esteem corresponds to a feeling of personal worth and self-respect, considering a positive or negative evaluation of oneself, while self-concept is attributed a descriptive and evaluative character, the first being related to self-image and the second to self-esteem. In order to build healthy self-esteem, the involvement of family members and school staff is strictly necessary, in order to provide a safe and motivating environment for children and adolescents. Thus, this article has the general objective of understanding the processes of building self-esteem, self-concept and self-image during child development, through the influences of the environment and affective relationships between the people with whom



the child lives. The study is a review of narrative literature, through publications/articles in the following databases: Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (BVS). Studies have shown the importance of developing a positive self-concept to have a good quality of life. For that, the relationships that the individual establishes in the family, in the school, in his social environment are fundamental for the formation of the self-concept.

**Keywords:** self, self-image, child and adolescent development, self-concept.

## INTRODUÇÃO

Desde a infância, o ser humano molda sua personalidade

com toda a sua riqueza e complexidade por meio das experiências positivas e negativas que vivencia em seu meio afetivo. Começa com o círculo mais íntimo, mãe, depois pai, irmãos, e depois se move para um círculo mais amplo que inclui, entre outros, familiares, amigos, colegas, professores. É na construção dessas relações que se constroem o seu autoconceito e a sua autoestima.

Segundo Rosenberg (1965), a autoestima corresponde a um sentimento de valor pessoal e respeito próprio, considerando uma avaliação positiva ou negativa de si mesmo. Baseia-se nas avaliações dos outros e em suas interpretações pessoais, geralmente permeadas por outros sentimentos e processos afetivos que trabalham juntos para criar um conjunto de atitudes e ideias que cada pessoa tem sobre si (DEFENDI; SCHELINI, 2014).



A autoestima é a parte autoavaliativa do autoconceito, o julgamento que a criança faz sobre seu valor geral. A autoestima baseia-se na crescente capacidade cognitiva da criança de descrever e definir a si própria. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.280)

O autoconceito assume característica descritiva e avaliativa. É descritivo pois refere-se a autoimagem e avaliativo por estar ligado a autoestima (ZACHARIAS, 2012). Portanto, autoconceito está relacionado a autoconsciência de um sujeito, constituído de componentes cognitivos, emocionais e comportamentais, além de autoconceitos em vários âmbitos, como indivíduo, família, sociedade e acadêmicos (SISTO; MARTINELLI, 2004).

Portanto, a autoestima e a autoimagem, se constroem a partir das interações entre os aspectos avaliativos das pessoas, que os admiram ou não, e conforme a dimensão dessas características e atribuições a seu respeito, ocasionando muitas vezes a promoção do seu sucesso ou insucesso, dependendo da identidade elaborada. (GUILHARDI, 2002).

Dessa forma, são desencadeadas as repercussões nas relações interpessoais e intrapessoais. É possível fazer uma análise das consequências ligadas aos aspectos negativos para os indivíduos, tanto no âmbito intelectual, quanto cultural e social, dificultando o avanço profissional. O sujeito pode sentir-se incapaz no âmbito emocional, ocasionando sentimentos relacionados à inferioridade e insegurança.

A dinâmica familiar,



o modo como a relação pais-filhos se estabelece, os valores construídos e transmitidos, o modo de pensar, enfim, de viver dos pais irá contribuir para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança; e se essa dinâmica for disfuncional, se a relação dos pais entre eles mesmos e entre os filhos não for saudável, se houver uma inversão de valores; tudo isso pode ser devastador na vida de crianças [...]” (ROCHA, 2003, p. 06).

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo geral compreender os processos de construção da autoestima, autoconceito e autoimagem durante o desenvolvimento infantil, através das influências do meio ambiente e das relações afetivas entre as

pessoas com as quais a criança convive. E como objetivos específicos identificar os fatores que mais influenciam na construção da autoestima, timidez, auto percepção, autoconceito, autoimagem na infância e adolescência; analisar a função que eles exercem na formação cognitivo e emocional.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa, busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas (FONTELLES et al., 2009).

Foi realizada uma bus-



ca das publicações/artigos nas bases de dados: Scientific Electronic Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: autoimagem, autoconceito, self, desenvolvimento infantil e adolescência, autopercepção.

Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022. Foram pré-selecionados artigos que continham no título, pelo menos uma das palavras-chaves e, em seguida, incluídos somente aqueles que abordavam no resumo e no desenvolvimento do texto os temas a serem discutidos no trabalho. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados, o ano da publicação, artigos que abordavam outros temas, teses e dissertações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira busca com os descritores, foram encontrados 32 artigos na base de dados, conforme apresentamos na metodologia. Após analisar os critérios de inclusão e exclusão, dos trinta e dois artigos pesquisados, foram selecionados oito artigos que de fato abordavam os processos de construção da autoestima, autoconceito e autoimagem durante o desenvolvimento infantil, através das influências do meio ambiente e das relações afetivas entre as pessoas com as quais a criança convive, conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Além disso, o desenvolvimento cognitivo e emocional ao longo da formação do sujeito foi fundamentado nos trabalhos de Jean Piaget, Lev Vygotsky,



Henri Wallon, e outros autores, acontecimentos históricos educacionais e as relações sociais.  
na busca pela compreensão dos

**Quadro 1.** Descrição dos artigos utilizados na revisão.

	<b>AUTOR(es)</b>	<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>
1	Sacilotto; Abaid	2021	Autoconceito em adolescentes e suas relações com desempenho escolar e práticas parentais	Investigar as possíveis relações entre o autoconceito, desempenho escolar e práticas educativas dos pais, em adolescentes escolares.
2	Horta; Ferreira	2021	A influência da autoestima no desempenho escolar	Revisar as definições de autoestima, dimensionar ações que impactam na autoestima dos alunos e conhecer teorias que apontam a importância da autoestima no ambiente escolar.
3	Nedel; Mattos; Marin	2020	Autoestima e autoconceito infantil, escolaridade parental e sua relação com desempenho escolar no ensino fundamental I	Analisar a relação entre autoestima e autoconceito infantil, escolaridade parental e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental I de escolas da região do Vale do Rio Caí/RS.
4	Schavarem; Toni	2019	A Relação entre as Práticas Educativas Parentais e a Autoestima da Criança	Analisar a relação entre as práticas educativas parentais e a autoestima de crianças.
5	Mendes et al.	2017	A influência da autoestima no desempenho escolar	Identificar os personagens formadores da autoestima infanto-juvenil e analisar o seu grau de influência no desempenho escolar, na percepção de alunos e professores.



6	Conte; Ciasca; Capelatto	2016	Relação entre autoconceito e autocontrole comparados ao desempenho escolar de crianças do Ensino Fundamental	Identificar a relação entre autoconceito e autocontrole comparados ao desempenho escolar.
7	Hutz; Zanon; Vazquez	2014	Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg	produzir normas de autoestima para crianças, adolescentes e adultos e atualizar as propriedades psicométricas da Escala de Autoestima de Rosenberg
8	Schultheisz; Aprile	2013	Autoestima, conceitos correlatos e avaliação	revisão sobre o construto autoestima e alguns de seus conceitos correlatos: autoconceito e autoimagem.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

## DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL AO LONGO DA FORMAÇÃO SUJEITO

Wallon (1978) acredita que o desenvolvimento da cognição e da emoção se desenvolve na infância e perpassa a formação do sujeito, entendendo que a primeira relação de uma pessoa ao nascer é com as pessoas que a cercam, ou seja, o meio social. O

comportamento inicial do bebê é caracterizado por sua comunicação com os outros, o que é considerado uma forma típica da existência humana.

Os únicos atos úteis que a criança pode fazer, consistem no fato de, pelos seus gritos, pelas suas atitudes, pelas suas gesticulações, chamar a mãe em seu auxílio. [...] Portanto, os primeiros gestos [...] não são gestos que





lhe permitirão apropriar-se dos objetos do mundo exterior ou evitá-los, são gestos dirigidos às pessoas, de expressão” (WALLON, 1968, p. 201).

Para o Psicólogo Lev Vygotsky, que estudou as relações entre afeto e cognição, defende que o desenvolvimento do indivíduo é um processo construído pelas interações que o indivíduo adquire no contexto cultural e histórico em que está inserido. Ou seja, a construção do conhecimento decorre a começar de um processo de interação social, que são responsáveis pelo conhecimento construído ao longo da história, e a partir da inserção na cultura conforme mediação do adulto que a criança vai se desenvolvendo (VYGOTSKY, 1998, 2001).

A teoria de Wallon (1975) afirma que o desenvolvimento intelectual compreende mais do que um cérebro. Em termos de cognição social, propõe que existem quatro fatores que explicam o desenvolvimento psicológico das crianças: a emoção, a pessoa, o movimento e a inteligência. As emoções são eminentemente orgânicas, alterando a respiração, os batimentos cardíacos e até a tensão muscular, e esses momentos de tensão e relaxamento ajudam o ser humano a aprender sobre si mesmo.

O segundo fator, a pessoa, admite que a construção do eu depende essencialmente de outra pessoa. Seja para ser referenciado, ou seja, para ser negado. Afirma que principalmente quando a criança inicia a viver a crise de oposição, que se dar a partir dos três anos, essa é a hora de saber quem sou eu (WALLON;



1975).

A dinâmica funcional da pessoa pode ser entendida a partir da compreensão da integração funcional dos conjuntos, segundo a qual várias funções classificadas nos domínios do ato motor, afetividade e conhecimento participam de forma conjunta no exercício das atividades da pessoa não simplesmente justapostas, mas combinadas de forma a permitir o aparecimento de outras funções mais complexas (ALMEIDA; MAHONEY, 2004, p. 31).

Ainda assim, segundo Wallon (1975), a motricidade possui uma qualidade didática, tanto na execução dos gestos e movimentos quanto por sua performance. Para o autor, as esco-

las devem romper a rigidez e a fluidez ajustando as salas de aula para que as crianças possam se movimentar mais. Sendo assim, a proposta de Wallon(1975) situa o desenvolvimento intelectual em uma cultura mais humana, onde a emoção, movimento e espaço físico estão todos no mesmo plano, como mencionado abaixo:

O desenvolvimento da inteligência, em grande parte, é função do meio social. Para que ele possa transportar o nível da experiência ou da invenção imediata e concreta, tornam-se necessários os instrumentos de origem social, como a linguagem e os diferentes sistemas de símbolos surgidos nesse meio (Wallon, 1971, p. 14).

As relações que caracterizam o ensino e a aprendizagem



surgem dos vínculos humanos e se iniciam no ambiente familiar. É nesse vínculo afetivo constituído entre adulto e criança que fortalece as fases iniciais do processo de aprendizagem e sustenta os primeiros meses de vida que determinam a sobrevivência e o desenvolvimento da criança na primeira infância (Wallon, 1978). Assim, a partir das relações e conexões afetivos com os outros, a criança começa a ter acesso ao mundo simbólico e conquista diversos de espaço e avanços no âmbito cognitivo. Durante o desenvolvimento essas conexões se alargam e, durante a fase escolar, a imagem do professor desempenha um papel importante nessa relação (Wallon, 1978).

Embora o desenvolvimento humano na teoria Walloniana seja descrito até a adolescência, Wallon (1986) afirma que esse desenvolvimento não termi-

na nesse momento, pois “a constituição do “eu” é um processo que jamais se acaba. O outro interior, ou fantasma do outro, vai acompanhar o “eu” durante toda a vida” (NASCIMENTO, 2004)

Apesar de Wallon descrever o desenvolvimento humano até a adolescência, ele não finda nesse ponto pois, como enfatiza Nascimento (2004, p. 56), “a constituição do “eu” é um processo que jamais se acaba: o outro interior, ou fantasma do outro, vai acompanhar o “eu” durante toda a vida”.

Assim, a incumbência das emoções é primordial na construção da identidade do sujeito, considerando que esse sujeito é uma composição de diferentes atitudes, construídas individualmente e em relação ao grupo social a que pertence e suas distinções.



## **CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA, AUTOCONCEITO E AUTOIMAGEM DURANTE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUAS INFLUÊNCIAS**

Nesse capítulo são abordados os aspectos de construção da autoestima, autoconceito e autoimagem e suas influências ao longo do desenvolvimento do sujeito. O desenvolvimento de crianças e adolescente é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo questões orgânicas, sociais e culturais, que se expressam na família, na escola e na comunidade. Nesse sentido, os pais são uma variável significativa porque são o primeiro ambiente social da criança.

A identificação do indivíduo com o mundo exterior interfere na formação de sua autoestima. Ao nascer, suas neces-

sidades são atendidas sem que ele perceba os outros. Conforme ele cresce e amadurece fisicamente e emocionalmente, o mundo exterior vai se tornando distinguível (SCHULTHEISZ; APRILE, 2013).

Conforme Horta e Ferreira (2021), alguns fatores ajudam a determinar e desenvolver a autoestima de uma pessoa, entre eles o nível socioeconômico, altura, peso, média de notas na escola, religião e participação social. Para os adolescentes, esses fatores são essenciais para o desenvolvimento de uma autoestima positiva.

Em seu significado, autoestima tem relação entre a imagem ou opinião que um indivíduo tem de si mesmo, é construída a partir de suas experiências, e é a chave para o sucesso ou fracasso nas atividades que lhes forem apresentadas ou esta-



belecidas pela sociedade. Além disso, caracteriza-se pela soma de autoestima e autoconfiança e reflete a capacidade de enfrentar os desafios da vida e o direito de ser feliz. Esse processo deve incluir lidar com frustrações, negações, informações que geram desonestidade, irresponsabilidade, incompreensão, sentimentos e emoções que causam conflitos internos no indivíduo que afetam diretamente sua autoestima (HORTA; FERREIRA, 2021).

A autoestima é uma avaliação global do indivíduo acerca do seu valor e crescimento, podendo ser realizado por meio das experiências de vida de cada um (Hutz et al, 2014).

De acordo com Schultheisz e Aprile (2013), as relações familiares desempenham um papel importante na forma como os indivíduos percebem e/ou aceitam a si mesmos e seus sentimen-

tos de autonutrição é um processo que tem objetivo terapêutico da criar na criança a vontade de cuidar de si, ter higiene com o corpo, e fortalecer o senso do eu. Um filho cuja mãe é superprotetora e impede de sair, brincar com os amigos, conhecer lugares diferentes, conseguir outras referências de relacionamento e que recebe críticas negativas constantes pelos comportamentos e as emoções apresentadas, pode-se ter a tendência dele não acreditar no próprio potencial e não se sentir seguro para realizar as atividades cotidianas, podendo ocasionar problemas relacionados a baixa autoestima, baixo autoconceito e baixo autoimagem. Acontece o contrário, quando a criança tem seu comportamento reforçado pela família, pela escola e pela sociedade, e, ela pode se sentir segura e confiante para realizar suas atividade. tendo a



tendência de não apresentar problemas na estima no desenvolvimento cognitivo emocional. Em ambos os casos, a autoestima decorre de como os indivíduos se sentem sobre si mesmos: confiantes e competentes ou falhados e incompetentes (SCHULTHEISZ; APRILE, 2013).

Hutz, Zanon e Vazquez (2014) argumentam que a autoestima decorre da aprovação positiva de pais, professores e influências ambientais. Essas condições possibilitam um desempenho humano apropriado, com uma sensação de segurança e acolhimento no âmbito social, promovendo assim o aumento da autoestima. A autoestima elevada é frequentemente associada à saúde mental, bem-estar e habilidades sociais, ao passo que a baixa autoestima relaciona-se ao humor negativo, sentindo de incapacidade, depressão, distúrbios

alimentares, ansiedade social e concepções suicidas (HUTZ; ZANON; VAZQUEZ; 2014).

No estudo realizado por Schavarem e Toni (2019) perceberam que as práticas educativas parentais negativas se correlacionaram de forma negativa com a autoestima, sendo que houve uma correlação significativa entre a prática de negligência paterna e a autoestima dos meninos, enquanto a autoestima das meninas se correlacionou com a desatenção materna.

Nesse sentido, uma autoavaliação positiva ou autoestima elevada é muito importante porque as pessoas com essas características acreditam que vivem em um mundo onde são valorizadas e respeitadas. Mesmo em condições adversas, como uma doença, a autoestima pode ser um fator protetor que reduz as complicações decorrentes das



patologias (HUTZ et al, 2014). Vale ressaltar que essas variáveis podem possuir uma relação entre si, mas não necessariamente são uma causa da outra.

Em paralelo com a autoestima, o autoconceito pode ser pensado como uma construção teórica que um indivíduo faz sobre si mesmo a partir do seu convívio com o meio social, o qual desempenha um papel importante no entendimento do processo de aprimoramento humano. Circunstâncias como desempenho escolar e práticas parentais também são relevantes para determinar o autoconceito. (SACILOTTO; ABAID, 2021).

Sacilotto e Abaid (2021) investigaram as possíveis relações entre o autoconceito, desempenho escolar e práticas educativas dos pais em adolescentes escolares. Observaram essa correlação significativa entre os as-

pectos do estudo, salientando as correspondências determinadas entre autoconceito e desempenho escolar, desempenho escolar e exigência da mãe, assim como do autoconceito com a responsividade do pai. Desse modo, independentemente da sua configuração, a família influencia no desenvolvimento do adolescente e do seu autoconceito. Assim como o conteúdo afetivo dos pais afeta o autoconceito do adolescente (a forma como o jovem se percebe), pais exigentes e amorosos criam um ambiente favorável ao sucesso escolar e ao desenvolvimento de um autoconceito positivo (SACILOTTO; ABAID, 2021).

Para Nedel, Mattos e Marin (2020) que analisaram a relação entre autoestima e autoconceito infantil, escolaridade parental e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental I, e constataram que há relação



entre autoestima e autoconceito infantil, escolaridade parental e desempenho escolar dos alunos avaliados, a qual se expressou em intensidade e níveis diferentes. Segundo Mendes et al. (2017), a autoestima pode estar associada a esse enfoque do autoconceito por ser concebida com base em comentários de outras pessoas e da interpretação pessoal desses comentários cheios de sentimentos.

Além disso, pessoas com autoestima elevada geralmente mantêm uma imagem constante de suas próprias habilidades, são mais propensas a desempenhar papéis ativos em grupos sociais e tendem a ser mais direcionadas e realistas sobre seus objetivos pessoais. O autoconceito social refere-se em como as crianças se veem nas relações sociais. Uma avaliação alta nesta dimensão indica que o sujeito se considera

intelectualmente capaz, quer ajudar os outros e busca ajuda quando necessário (CONTE; CIASCA; CAPELATTO, 2016).

Já o autoconceito é, de fato, um construto importante para a compreensão do desenvolvimento de uma criança em idade escolar, no sentido de que se refere às ideias que o sujeito tem de si mesmo, principalmente em relação às suas habilidades (MOTTA; ROMANI, 2019), mantendo um moderado nível de autoestima, segundo Mendes et al. (2017), é uma das condições para o sucesso escolar.

Em suma, a construção da autoestima, autoimagem e autoconceito está em constante formação, também alicerçada na motivação externa, como a interação com pais, professores e colegas, sendo essencial para a qualidade das suas relações com as pessoas mais próximas, o que





terá impacto no seu processo de aprendizagem.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse trabalho apontaram que a autoestima de uma criança é formada durante o crescimento, pela interpretação que faz do que a cerca. É na infância que são implantados elementos básicos de personalidade que poderão acompanhar e influenciar as ações de um indivíduo ao longo da vida. A autoestima, e autoconceito são importantes para a interação da criança com o mundo em que ela vive e uma variação bem-sucedida pode ocorrer por meio de mudanças fisiológicas e psicológicas.

Os estudos pesquisados coloram ainda que a a criança tem oportunidade de vivenciar e ampliar seu repertório como

agente de aprendizagem e desenvolvimento além da ambiente familiar. A escola também tem sua participação no desenvolvimento do sujeito, em especial durante a consecução de conhecimento e no empenho pela formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, por ser um ambiente propício para o desenvolvimento de ideias, ideais, crenças e valores.

Por fim, destaca-se que a autoestima é uma variável de risco e proteção para diversas condições de vida e é preditora de diversas características individuais como segurança, autoconfiança, melhores relações com os pares, entre outras, além da importância de se desenvolver um autoconceito positivo para se ter uma boa qualidade de vida.

Espera-se que essas informações possam provocar o interesse no desenvolvimento de



novas pesquisas relacionadas a temática, além de conduzir a intervenções que visem um olhar mais atento no que se refere aos aspectos emocionais, sociais e familiares relacionados ao suporte ao desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Ser Professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA L. R. (orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

CONTE, G.; CIASCA, S. M.; CAPELATTO, I. V. Relação entre autoconceito e autocontrole comparados ao desempenho escolar de crianças do ensino fundamental. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 102, p.225-234. 2016.

DEFFENDI, L. T.; SCHELINI, P. W. Relação entre autoestima, nível intelectual geral e metacognição em adolescentes. Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 2, p. 313-320. 2014.

FONTELES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Revista Paraense de Medicina, v. 23, n. 3, 2009.

GUILHARDI, H. J. Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. In: Maria Zilah Brandão, Fátima C. S. Conte e Solange M. B. Mezzaroba (Orgs.). Comportamento Humano: Tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. Santo André: ESETec. 2002.

HUTZ, C. S. Avaliação em psi-



- ciologia positiva. Porto Alegre: Artmed. 2014.
- HUTZ, C. S.; ZANON, C.; VAZQUEZ, A. C. S. Escala de autoestima de Rosenberg. In Hutz, C. S. (Org). Avaliação em psicologia positiva. Porto Alegre: Artmed. 2014.
- MENDES, D. C.; CASTELANO, K. L.; MARTINS, L. M.; ANDRADE, C. C. F. A influência da autoestima no desempenho escolar. Revista Educação em Debate, v. 39, n. 73, p. 9-21. 2017.
- MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. Psicologia da Educação, v. 49, p. 49-56. 2019.
- NASCIMENTO, M. L. B. P. A criança concreta, completa e contextualizada: a psicologia de Henri Wallon. In: \_\_\_\_\_. CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NEDEL, R.; MATTOS, D. A.; MARIN, A. H. Autoestima e autoconceito infantil, escolaridade parental e sua relação com desempenho escolar no ensino fundamental I. Psicologia e Pesquisa, v. 14, n. 1, p.149-168. 2020.
- PAPALIA, E. D.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. AMGH Editora, 2013.
- ROSENBERG, M. Society and the adolescent self-image. Princeton, NJ: University Press.
- SACILOTTO, A. L.; ABAID, J. L. W. Autoconceito em adolescentes e suas relações com de-



sempenho escolar e práticas parentais. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 58, p., jan/jun 2021

SCHAVAREN, L. N.; TONI, C.G. S. A Relação entre as Práticas Educativas Parentais e a Autoestima da Criança. Pensando Famílias, v. 23, n. 2, p. 147-161, dez. 2019.

SCHULTHEISZ, T. S. V.; APRILE, M. R. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 5, n. 1, p. 36-48. 2013.

SISTO, F. F.; MARTINELLI, C. S. Escala de Autoconceito Infanto Juvenil (EAC-IJ). São Paulo: Editora Vetor. 2004.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins fontes, 1968.

WALLON, H. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1971.

WALLON, H. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores. 1978.

ZACHARIAS, J. Bem-estar docente: um estudo em escolas públicas de Porto Alegre (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil). 2012.

